

moral;

- na segunda parte discorro sobre o aspecto intelectual da autonomia;
- na terceira parte concluo, discutindo mais especificamente a autonomia como finalidade de ensino.

Autonomia moral

Piaget deu exemplos comuns sobre a autonomia moral. Em sua pesquisas, perguntava às crianças de 6 a 14 anos se era pior dizer mentira a um adulto ou a outra criança. As crianças pequenas sistematicamente afirmavam que era pior dizer mentira a um adulto.

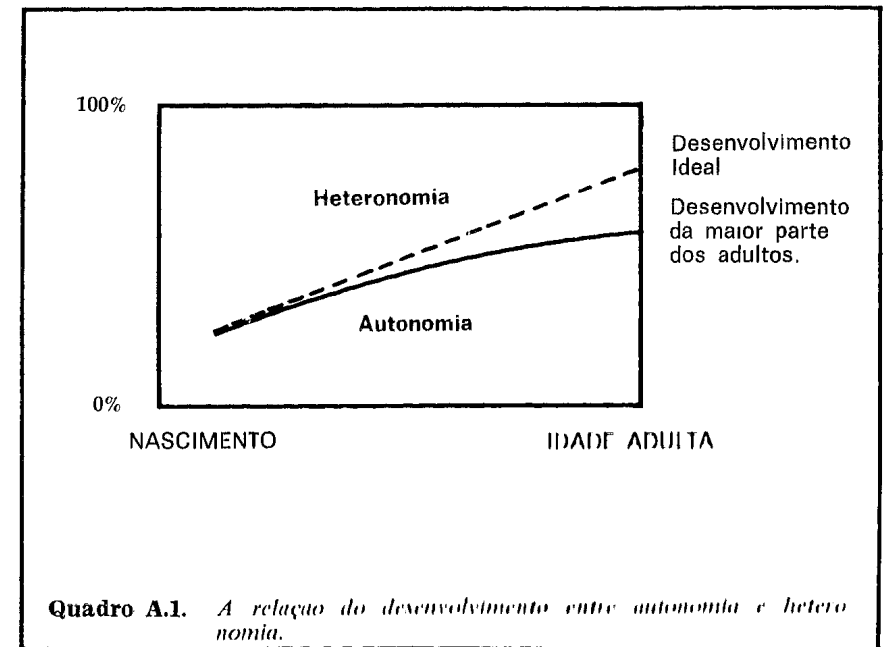
Quando perguntadas — “por quê?” — explicavam que os adultos podem saber quando é que uma afirmação não é verdadeira. As crianças maiores, ao contrário, tendiam a responder que, algumas vezes, se sentiam forçadas a mentir para os adultos, mas que era maldade fazê-lo com outras crianças. Este é um exemplo do aspecto moral da autonomia. Para as pessoas autônomas, as mentiras são ruins, independentemente do fato das pessoas serem descobertas ou não.

Piaget inventou muitos pares de estórias e perguntava às crianças, qual das duas crianças era a pior. Apresentamos em seguida um desses pares:

- “Um menino (ou menina) sai para dar um passeio na rua e encontra um cachorrão que o/a assusta muito. Então volta para casa e conta à sua mãe que viu um cachorro tão grande como uma vaca.”
- “Uma criança chega em casa depois da escola e conta à sua mãe que a professora deu-lhe boas notas, mas não era verdade; a professora não lhe havia dado nem uma nota, nem boa nem má. Então a mãe ficou muito

satisfeita e recompensou-a.” (1932, pág. 148)

As crianças menores manifestavam sistematicamente a moralidade da heteronomia dizendo que era pior declarar que: — “Vi um cachorro tão grande como uma vaca”. Por que era pior? Porque os cachorros nunca são tão grandes como vacas e os adultos não acreditam em tais estórias. As crianças mais velhas e mais autônomas, no entanto, tendiam a dizer que era pior declarar que: — “A professora deu-me boas notas”, *porque esta mentira é mais acreditável.*



O Quadro A.1 mostra a relação de desenvolvimento entre a autonomia e a heteronomia. Neste quadro o eixo horizontal representa o tempo que vai do nascimento à idade adulta. O eixo vertical representa a proporção de autonomia em relação com a heteronomia, de 0 a 100 por cento. A linha pontilhada mostra o desenvolvimento ideal de um indivíduo. Todos